

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de agosto de 2023 às 08h59
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Direitos Autorais

Projeto dos direitos autorais trava na Câmara, e grupos trocam acusações 3

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | JOÃO GABRIEL

20 de agosto de 2023 | Arbitragem e Mediação

Mônica Bergamo: Empresas dizem que processo de arbitragem é caro, mostra levantamento . . . 6

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Projeto dos direitos autorais trava na Câmara, e grupos trocam acusações

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Após trocas de acusações nos bastidores, artistas e o setor de radiodifusão tornaram públicas as desavenças que travaram o andamento do projeto de lei dos **direitos** autorais e da remuneração jornalística.

A expectativa era a de que a votação tivesse acontecido na semana passada, mas a ausência de um acordo entre os grupos fez o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), suspender o andamento do projeto, que não tem mais previsão de ser colocado em pauta e pode submergir.

Até o momento, não há novas reuniões marcadas para tratar do assunto, e o próprio relator do texto, Elmar Nascimento (União Brasil-BA), admite a interlocutores que o tema deve ficar parado, pelo menos por um tempo.

Protesto diante do Congresso pede regulamentação das redes sociais

- Pedro Ladeira - 02.mai.2023/Folhapress

O projeto de lei 2.370 quer obrigar emissoras e pla-

taformas de streaming a novos pagamentos de **direitos** autorais para cantores, atores e obras de audiovisual - principal ponto do impasse.

No mesmo projeto, também está prevista a remuneração de conteúdo jornalístico pelas big techs, uma demanda dos principais veículos de comunicação, entre eles a Globo e a Folha.

A articulação em volta do debate envolveu até a primeira-dama Janja, que apoia a reivindicação dos artistas, liderada pela atriz e produtora Paula Lavigne e organizada em torno do Movimento 342 Artes.

Artistas e radiodifusores chegaram a avançar em um acordo sobre o texto no último dia 9, após reunião na residência oficial de Lira, com a presença da autora do projeto, Jandira Feghali (PC do B-RJ), e do relator.

No encontro, definiu-se, por exemplo, que haveria um período de transição privilegiado para empresas brasileiras com relação às estrangeiras: enquanto as de fora do país passariam a pagar os **direitos** autorais no momento da aprovação da lei, as nacionais teriam três anos para começar a seguir essas mesmas regras.

O movimento foi um aceno sobretudo à Globo, que engloba também o Globoplay, que em um primeiro momento seria beneficiado, por exemplo, frente a Netflix e Amazon Prime.

Após o encontro, Lira chegou a dizer publicamente que a votação estava prevista para a última terça-feira (15), mas o acordo foi por água abaixo após Elmar Nascimento publicar seu relatório sobre o projeto, no sábado (12).

"Lamento muito que o acordo tenha retroagido. Só voto essa matéria com acordo [...] O texto precisa ser

Continuação: Projeto dos direitos autorais trava na Câmara, e grupos trocam acusações

acordado pelas duas partes para que o texto seja aprovado no plenário", disse Lira, dias depois, deixando evidente que a proposta, agora, pode cair no esquecimento.

O impasse se deu quanto à remuneração dos **direitos** autorais sobre os contratos já vigentes.

Também causa divergências a negociação dos **direitos** autorais individualizada, ou seja, a possibilidade de uma radiodifusora fechar um acordo de remuneração sobre determinado filme com um ator diferente do resto do elenco, por exemplo.

Primeiro nos bastidores, os setores trocaram acusações sobre quem rompeu o acordo.

Dentre os presentes na reunião do dia 9, um grupo afirma que foi pactuado que a nova regra de remuneração atingiria todas as obras, inclusive as já em circulação atualmente, enquanto outro diz que o consenso era de que a lei valeria apenas para novos contratos.

O deputado Elmar Nascimto (União-BA), relator do projeto dos **direitos** autorais

- Bruno Spada - 31.mai.2023/Câmara dos Deputados

Nos últimos dias, porém, as farpas se tornaram públicas.

Na noite de quarta-feira (16), um dia após a declaração de Lira, quase 30 entidades ligadas aos artistas publicaram uma nota afirmando que as empresas foram intransigentes na negociação, especificamente a Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) e a Abratel (Associação Brasileira de Rádio e Televisão), que representam o setor de radiodifusão.

"O setor artístico lamenta profundamente a intransigência das empresas de radiodifusão nesta negociação. Lamentamos também a resistência destes setores empresariais em reconhecer este direito constitucionalmente assegurado, o direito dos artistas e criadores a serem remunerados pela exploração econômica de suas obras na janela digital", disseram os artistas, na nota.

Um dia depois, na noite de quinta-feira (17), Abert e Abratel responderam.

"A classe artística pretende receber esta nova remuneração por obras audiovisuais produzidas no passado, cujos **direitos** autorais e conexos para a disponibilização na **internet** já foram previstos e/ou pagos pelas emissoras e a cessão de direitos permanece vigente", disseram as associações.

"O setor de radiodifusão esclarece publicamente que não se opõe ao reconhecimento desta remuneração autoral de obras na **internet**. Entretanto, as signatárias compreendem que referido direito deverá

Continuação: Projeto dos direitos autorais trava na Câmara, e grupos trocam acusações

respeitar os contratos já pactuados e que estejam em vigor, assegurada também a possibilidade da gestão e cessão individual de direitos pelos artistas, se assim o desejarem", completaram.

As duas notas afirmam, ao final, que estão dispostas a seguir dialogando. Durante as negociações não foram ouvidos representantes das big techs.

O projeto dos **direitos** autorais voltou à pauta da Câmara no primeiro semestre, após o insucesso na vo-

tação do PL das Fake News, que também acabou travado.

Então, foi feito um acordo para que a parte que trata da publicidade nas redes, da remuneração de conteúdo e dos artistas fosse debatida neste outro projeto, com relatoria de Elmar Nascimento.

Mônica Bergamo: Empresas dizem que processo de arbitragem é caro, mostra levantamento

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma pesquisa do Anuário da Justiça Direito Empresarial, da editora Consultor Jurídico, revela que as empresas brasileiras acham os processos de **arbitragem** caros. O mecanismo é usado para resolução de conflitos empresariais.

O levantamento ouviu 155 consultores jurídicos de 1.000 grandes companhias do país entre os dias 14 de março e 23 de abril. Mais da metade deles (52%) se dizem insatisfeitos com os custos, enquanto 20% afirma que tem algum tipo de contentamento.

estar, ainda, na cultura da judicialização, que tem afastado os litigantes dos meios alternativos de resolução de conflitos", afirma o levantamento.

Entre os entrevistados, 64% afirmaram que usam pouco os instrumentos extrajudiciais disponíveis, contra 29% que têm esse hábito. Um em cada cinco diretores jurídicos tiveram que levar resultados de arbitragens à Justiça.

ESTANTE

Montagem com um martelo de juiz

- Gabriel Cabral/Folhapress

O estudo ainda revela que as empresas não têm o costume de recorrer ao mecanismo: 65,8% delas o faz com pouca frequência, enquanto apenas 26,5% costumam fazer a previsão de foro arbitral.

"A baixa expectativa em relação à **arbitragem** pode

O apresentador Luciano Huck prestigiou, na semana passada, o lançamento do livro "A Arte da Política Econômica", do Iepe (Instituto de Estudos de Política Econômica)/Casa das Garças, na livraria da Travessa, do shopping Iguatemi, em São Paulo. O pesquisador José Augusto Coelho Fernandes é o organizador da publicação, que reúne depoimentos de economistas que participaram de quase todos os governos desde os anos 1980. A ex-ministra e diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV (Fundação Getulio Vargas), Claudia Costin, é uma das personalidades que participam da obra.

com BIANKA VIEIRA, KARINA MATIAS e MANOELLA SMITH

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Arbitragem e Mediação

6